



Ave Maria

ANNO III.

Domingo 10 de Fevereiro de 1901

NUM. 33.

INDICADOR CHRISTÃO.

11. 2.^a FEIRA, N. S. de Lourdes.
12. 3.^a FEIRA, Sta. Eulalia, V. e M.
13. 4.^a FEIRA, S. Gregorio II, Papa.
14. 5.^a FEIRA, S. Valentim, M.
15. 6.^a FEIRA, SS. Faustino e Jovita, MM.
16. SAB., S. Gregorio X, Papa.
500 d. indulgencia, assistindo á Missa da archiconfraria.
17. DOM., da Quinquagesima. S. Julião, M.
Ind. plenaria para os confrades do I. Coração, confessando-se e commungando.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. LUCAS. c. 8, v. 4.)

Naquelle tempo, como houvesse concorrido um crescido numero de povo, e acudissem sollicitos a Elle das cidades, disse-lhes Jesus por similitude: «Saiu o que semeia a semear o seu grão; e ao semeal-o, uma parte caiu junto ao caminho, e foi pisada, e a comeram as aves do Céu. E outra caiu sobre sobre pedregulho; e quando foi nascida, se secou, porque não tinha humidade. E outra caiu entre espinhos, e logo os espinhos que nasceram com ella, a affogaram. E outra caiu em boa terra; e depois de nascer, deu fructo, cento por um». Dito isto, começou a dizer em

alta voz; «Quem tem ouvidos de ouvir, ouça» Então os seus Discipulos lhe perguntaram, que queria dizer esta parabola. Elle lhes respondeu: «A vós foi-vos concedido conhecer o mysterio do reino de Deus, mas aos outros se lhes falla por parabolos, para que vendo não vejam, e ouvindo não entendam. E' pois este o sentido da parabola: A semente é a palavra de Deus. A que cõe á borda do caminho, são aquelles que a ouvem, mas depois vem o diabo, e tira a palavra do coração delles, porque não se salvem, crendo. Quanto a que cõe em pedregulho, significa os que recebem com gosto a palavra, quando a ouviram, e estes não tem raizes, porque até certo tempo crêem, e no tempo da tentação voltam atrás. E a que caiu entre espinhos, estes são os que a ouviram, porém indo por deante ficam suffocados dos cuidados e das riquezas e dos deleites desta vida, e não dão fructo. Mas a que caiu em boa terra, estes são os que, ouvindo a palavra com coração bom e muito são, a retêm, e dão fructo pela paciencia.»

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—Como houvesse concorrido um crescido numero de povo. Poderosa era a força attrahente de Jesus

Christo. Vivo era o desejo daquelle povo, de ouvir a divina Palavra e de ver os prodigiosos successos que incessantemente se registravam. Agora Jesus está comnosco, em nossos templos espera de noite e de dia, está prompto para escutar nossas preces e para satisfazer nossos desejos. Porque o deixamos sósinho? Porque o não visitamos ao menos uma vez ao dia? Aquelles Israelitas levantar-seão contra nós, que, apesar de nossa fé, estamos longe de imital-os.

SEGUNDA-FEIRA.—*Saiu o que semeia a semeiar.* Saiu o semeiador a semeiar. Este era o seu officio, esta sua obrigação. Fazia aquillo que devia, e não se importava com outra cousa. Em nossos dias os papeis estão trocados. O governador não governa, mas é governado; o subdito não obedece, mas quer dominar; a mulher aspira aos officios proprios do homem, o homem torna-se as vezes como mulher. A razão, a fé, a conveniencia, tudo nos diz e prega que devemos attender ao nosso officio e ministerio. Para isto recebemos a graça divina, disto daremos conta. Meditemol-o.

TERÇA-FEIRA.—*Uma parte caiu junto ao caminho.* A semente caindo junto ao caminho é a palavra de Deus pregada e annunciada aos homens duros, rebeldes e obstinados no peccado. Ai do coração duro! Elle ou não quer ouvir a divina palavra, dizendo: Quem é Deus para eu escutar sua voz; ou si a ouve, não penetra nelle, como si fosse uma lingua desconhecida. E' como o homem animal, que não percebe as coisas de Deus. Afinal, o inimigo tira-lhe até a lembrança do bem. Ai! do coração duro e obstinado!

QUARTA-FEIRA.—*Quem tem ouvi-*

dos de ouvir, ouça. E' necessario que ouçamos o que falla Deus. A dignidade e grandeza do Senhor que falla; o motivo d'elle fallar, que não é outro sinão nosso proveito; o tempo em que falla, que é tempo, em que nos podemos aproveitar; a honra que nos mesmo tiramos: tudo nos diz que devemos ouvir sua voz. Si não queremos ouvir, dir-nos-á aquellas terriveis palavras: Chamei-vos e não ouvistes... Na vossa perdição e morte eterna zombarei de vós.

QUINTA-FEIRA.—*Depois vem o diabo, e tira-a.* E' proprio do inimigo tirar de nosso sentido os bons pensamentos, desejos e resoluções. Aquelle moço do Evangelho queria seguir a Jesus, mas dizendo-lhe o Senhor que precisava deixar as riquezas, o inimigo tirou-lhe aquella vontade, recordando-lhe que tinha muitos bens: Innumeras pessoas tiveram desejos de se converter, de fazer penitencia, de dar esmolos, de abandonar as más companhias. O inimigo tira esta preciosa semente com as armas do respeito humano, da futura e supposta necessidade, do perigo de perder a saude. Vigiemol, para não sermos victimas do inimigo.

SEXTA-FEIRA.—*Mas a que caiu em terra boa...* O que faz a terra boa com a semente, isto devemos fazer nós com as inspirações divinas. A terra recebe a semente, esconde-a, com o auxilio do sol e da humidade a faz germinar, fornece-lhe a seiva para crescer, e dar flores, e fructos. Isto é o que devemos fazer com as inspirações: Recebel-as com agradecimento, escondel-as com a meditação e reflexão; procurar que germinem influenciadas pela luz e graças divina; e finalmente, promover o

crescimento e fructo pela mortificação e oração.

SABBADO.—*Dão fructo pela paciencia.* E' a paciencia uma virtude necessaria para que, fazendo a divina vontade, possamos conseguir as promessas divinas. E' por isto que com a paciencia devemos tornar fructifera a semente divina. A impaciencia não nol-a deixa receber, estorva seu desenvolvimento, e impede que fructifique. A paciencia, ao contrario, nos dispõe para recebê-la, porque Deus gosta de fallar com os mansos e pacientes, fal-a desenvolver, porque estuda e pratica os meios para isso; consegue os fructos, porque espera tranquillo o tempo opportuno. Felizes os pacientes! Vivem cheios de exultação, levando os fructos ganhos com sua virtude.

LIÇÕES FAMILIARES

DE

THEOLOGIA MARIANA.

LXXIII

DOMINUS TECUM.

Deus Filho em Maria.

QUANDO o Archanjo saudou a Maria, pôde dizer com toda propriedade que o Senhor estava com Ella; porque lá estava o poder omnipotente do Eterno Pae, para fazer nella a maior das maravilhas: a Incarnação do Verbo e a divina maternidade; mas depois que Maria pronunciou aquella omnipotente

palavra *fiat*, era mais propria outra saudação, que deixa a esta ainda completamente mais verdadeira: Tú és com Deus.

De facto; desde que o Espirito-Santo formou do sangue sacratissimo de Maria o corpo e o coração da segunda pessoa da Santissima Trindade, feita homem, Jesus-Christo, e sobre tudo, desde que Jesus Christo nasceu e viveu neste mundo, pode-se dizer que Maria estava com Jesus.

Não só porque o Coração e espirito desta Senhora nunca se separava do Coração de Jesus, com o qual experimentava os mesmos sentimentos e affectos, sinão tambem e principalmente, porque o que no corpo de Jesus havia, era tudo propriedade de Maria. O corpo de Jesus era do sangue de Maria, a vida de Jesus era a vida que lhe dera esta Senhora, o sangue de Jesus era de Maria, por isso que Jesus não tinha mais consanguineos que Maria, sua mãe; a figura exterior era recebida de Maria, de modo que quando Jesus andava, podia-se bem dizer: Lá vai o filho de Maria, lá vai a figura de Maria.

Nada mais proprio no fallar do Archanjo do que esta saudação, que faz a Maria: *O Senhor é comvosco.* Ella é mãe de Deus, e por isto ha de estar com Deus e Deus com Ella.

Mas quem considerar attentamente o titulo de Mãe de Deus, ha de necessariamente reparar nas palavras de Jesus-Christo aos que lhe fallavam em sua mãe: *E quem é minha mãe, sinão quem faz a vontade de meu Pae?* Donde tira Santo Agostinho dois titulos de Maternidade em Maria, a maternidade carnal, digamos assim, pela qual fica mãe natural e legitima daquella pessoa, Jesus-Christo, e a maternidade espiritual, pela qual antes de gerar a Christo e concebello em suas purissimas entranhas, já o tinha concebido espiritualmente no coração.

De dois modos podemos dizer que Maria é Mãe espiritual de Christo: em quanto faz nascer a Jesus-Christo no proprio coração, e em quanto o faz nascer no coração dos outros, e das duas maneiras podemos dizer que o Senhor está com Ella.

Nasce Deus nas almas principalmente pela graça; e si é certo que por isso que é graça, nada é hoosso, sinão, dado puramente pela liberalidade de Deus, tambem o é que nós podemos e devemos cooperar com essa graça, accrescentando-a ou pelo menos conservando-a inteira e perfeita. Em todos os justos está Deus, e em todos podemos dizer que Deus nasceu; mas, todavia, que diffe-

rença entre a vida divina num justo e a vida divina em outro; que differença entre o estar Deus num santo e o estar em outro!

Maria Santissima foi, conforme o dito, espiritualmente mãe de Deus, desde o primeiro instante de sua Immaculada Conceição, e desde então, que cuidado para conservar a Deus consigo! Não só não commetteu nunca nenhum peccado nem levissimo, mas foi tanta a diligencia que empregou, que cada instante, cada momento de tempo negociou essa graça, chegou-se mais perto de Deus, pareceu-se mais com Deus, ganhou mais de Deus.

Fallar em quantas pessoas devem a Maria ter Jesus Christo nascido nellas seria fallar do nascimento de Jesus-Christo na Egreja, que por Maria nos veio; seria fallar do zelo e das conquistas espirituas dos Apostolos, a quem Maria instruiu e animou; seria fallar da fortaleza dos martyres, que Maria lhes ganhou, da innocencia das virgens, que a Maria a devem, como a modelo e amparo; seria fallar de todos os Santos do céo; porque si é verdade que por Maria nos vêm todas as graças, sendo a graça justificante a principal de todas, e sendo por Ella filhos de Deus, claro é que a Maria devemos esse titulo, que Maria é Mãe de Deus nelles, que

Deus está na alma de Maria, que o está nas almas dos outros por Ella; em fim é certissimo o que o Anjo dissera: *Dominus tecum.*

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.— 1.º Dois archiconfrades agradecem um emprego que conseguiram. 2.º Um devoto pediu que cessasse um temporal e o conseguiu. 3.º Pediu outro a mesma graça e ainda que fosse realizada com muito esplendor uma festa em honra de Maria. Ambas graças foram alcançadas. 4.º Concedeu Nossa Senhora a saúde a um sobrinho pelas orações de sua tia. 5.º Uma filha nos manifesta que sua mãe, orando a Maria e promettendo dar uma esmola para o templo, viu-se livre duma grande afflicção. 6.º Um devoto pediu a Maria ser feliz nos exames de portuguez e conseguiu o que pedira. 7.º Manda uma pessoa celebrar uma Missa por ter recebido com promptidão uma graça que pediu a nossa boa Mãe. 8.º Duas pessoas vieram nos agradecer a conversão de dois peccadores. 9.º Um doente recusava a receber os ultimos Sacramentos. Pediu-se a graça ao I. Coração de Maria, por mediação do seu servo o Veneravel P. Antonio Claret e o doente quiz logo confessar-se.

10.º Um casal de archiconfrades, achando-se por muito tempo sem emprego, o conseguiram com pedir-o a nosssa mãe. Fizeram para o obter promessa de publicar a graça e de mandar celebrar uma missa no Camarim do templo. 11.º Pede-nos uma mãe que publiquemos que conseguiu a saúde de dois filhos que estavam muito doentes. 12.º A mesma mãe, vendo a sua filha muito atacada de vermes, pediu com fé ao Coração de Maria, e sarou completamente. 13.º Uma senhora de alta posição social, achando-se afflictissima, invocou o Coração de Maria, e, após ter feito o pedido, conseguiu o que desejava. 14.º Conseguiu outra achar um dinheiro que havia perdido. 15.º D. Livia Portugal Ribeiro, como se achasse doente e remedio algum lhe fosse de proveito, pediu ao Immaculado Coração e a Nossa Senhora do Rosario e foi atendida. 16.º A mesma senhora confessa que recebeu um emprego para seu marido, promettendo confessar-se, commungar e ouvir uma Missa. 17.º Ainda manifesta que nossa Mãe lhe fez outros favores no mez de Janeiro. 18.º Um devoto de Maria Santissima declara ter alcançado dessa boa Mãe, por intercessão do Veneravel P. José Anchieta, uma grande graça que desejava. Pede a publicação na *Ave Maria* por haver promettido assim fazel-o, logo que obtivesse a dita graça. 19.º Uma filha de Maria conseguiu que sua mãe sarasse de diversos incommodos.

Alferes Rodrigues.— 1.º D. Luzia Brazzana, estando com seu

filho Umbertinho muito doente, fez um voto ao Purissimo Coração de Maria, pelo restabelecimento do mesmo, promettendo rezar-lhe uns terços, e publicar, si alcançasse a graça, na *Ave Maria*; como sua supplica foi promptamente ouvida, vem fazer-o hoje em acção de graça a tão incomparavel quão misericordiosa mãe. 2.º Estando um animal de estimação de meu pae muito mal, todo inchado, não podendo nem comer, por um grande tombo que levou, prometti, si sarasse, rezar um terço, cada noite por tres dias seguidos. 3.º Uma senhora obteve ser feliz no seu parto.

Araraquara. — Nos escrevem: « Fiz promessa de mandar celebrar uma Missa ao Coração de Maria e de publicar a graça, si tudo corresse em paz numas eleições que iam ser realizadas e nas quaes se temia acontecessem graves tumultos. » A graça foi alcançada.

Porto Feliz. — D. Maria da Anunciação Ferraz mandou dois mil réis em agradecimento por um favor, que não declara.

Batataes. — 1.º Prometteu uma mãe publical-o na *Ave Maria*, si conseguisse o restabelecimento de sua filha, e o conseguiu. 2.º Outra conseguiu o melhoramento dos negocios. 3.º Conseguiu a terceira ser feliz no parto.

Jardinopolis. — 1.º Uma Filha de Maria, estando muito doente, recorreu a nossa Mãe, e sarou. 2.º Por meio de Nossa Senhora se viu outra livre duma calúnia. 3.º A mesma se viu

livre de outra doença pelas mesmas orações. 4.º Estando Paula M. de Jesus em perigo de vida, por não poder dar a luz, pediu o auxilio do Coração de Maria, e viu-se favorecida. Mandou 5\$000 de esmola para a publicação do mesmo favor.

Taubaté. — Uma dedicada esposa, vendo seu marido atacado pela segunda vez dum grave incommodo, pediu a nossa Mãe, e foi attendida em seus rogos.

Santa Cruz do Rio-Pardo. — Uma Filha de Maria, vendo uma de suas irmãs com febre puerperal fortissima, já havia alguns dias, sem que cedesse, recorreu ao Immaculado Coração de Maria, e foi logo attendida; por isso vem dar graças a esta boa Mãe por estas e outras graças recebidas por intermedio de seu misericordiosissimo Coração.

Estação Treze de Maio. — 1.º Uma assignante da *Ave Maria* nos mandou uma esmola para a celebração duma Missa, em acção de graças ao Immaculado Coração por diversos beneficios recebidos, sendo um delles ter sido feliz no seu parto. 2.º Nosso digno correspondente daquella localidade recebeu tambem de nossa Mãe a saúde para sua filha.

Jundiahy. — 1.º Pedem-nos a publicação do favor seguinte: « Uma mãe, achando-se afflictissima com o estado de sua filha, pois achava-se a criança toda inchada, pediu ao Sagrado Coração de Maria que a fizesse sarar, e prometteu publicar o beneficio na *Ave Maria*, e obteve logo a graça pedida. » Recebemos a

quantia de 5\$000 para a publicação. 2.º Outra assignante conseguiu do Coração de Jesus, tendo posto por intercessor o Coração de Maria, a saúde de seu marido. Deu em agradecimento a esmola de 2\$000.

Piracicaba. — D. Isaura de Camargo obteve a cura de sua filhinha e de seu marido. Prometteu para isso a esmola de 1\$000.

Mocóca. — D. Francisca de Senna conseguiu do Coração de Maria que sua mãe sarasse duma doença, que a punha em muito perigo. 2.º Outra devota agradece uma graça que recebeu.

Pindamonhangaba. — 1.º Uma senhora confessa-se sumamente grata ao Coração de Maria, por ter dado saúde a um filho, que esteve em verdadeiro perigo de morte. 2.º F. G. P. agradece uma graça que conseguiu por orações que dirigiu a tão boa Mãe. 3.º Outra senhora conseguiu a saúde para seu marido gravemente doente. 4.º Tendo uma mãe sua filha desenganada pelo medico, invocou o Coração de Maria, prometendo publicar a graça. Feita a promessa, a menina melhorou, e presentemente está de perfeita saúde.

Movimento Religioso Diocesano.

Pantano (Bragança)

Num alegre valle atravessado pela estrada que vai de Bragança a Amparo e quasi equidistante de ambas as cidades, ergue-se o bonito arraial chamado vulgarmente Pantano, e ba-

ptisado mais propriamente com o nome de *Vista Alegre*.

Os moradores daquelle valle, auxiliados por alguns generosos fazendeiros, conseguiram levantar em menos de tres annos uma majestosa Capella, da qual, quando esteja devidamente forrada e enfeitada, poderia orgulhar-se a mais pretenciosa cidade brasileira. Quem descortina pela primeira vez naquella solidão silenciosa tão bonita obra com as duas torres do campanario, rodeada de diversas casas para moradia, sabendo que naquelle sitio, ha tres annos não havia mais que matto, involuntariamente diz: «Muito pôde um povo, embora seja pobre, quando possui uma boa vontade e é dirigido por homens dedicados, como o sr. Zepherino Joaquim de Lima, e conta com protectores desprendidos, com são todos os senhores da familia Lima!»

No domingo de Septuagesima esteve em festa o novo bairro do Pantano. Celebrava a solemnidade de seu bemdito orago S. Sebastião, transferida por força maior de seu dia proprio. A festa foi simples, piedosa e popular.

Um dos padres Missionarios do Imm. Coração de Maria, depois de trabalhar sem descanso em Bragança nos dias 1 e 2 do corrente, passou áquelle arraial, a pedido dos moradores, e com o consentimento do sr. Vigario, para dirigir a festa religiosa, que devia ser a parte mais importante da solemnidade. Aquelle devoto povo escutou com attenção particular as predicas do Padre, e procurou aproveitar-se de tão favoravel occasião para se reconciliar com Deus por meio dos Santos Sacramentos.

Apesar do estado ameaçador do tempo e mesmo da chuva que por diversas vezes cahiu, o concurso foi grande, a espaçosa igreja esteve repleta de gente na Missa, a procissão foi attrahente, os canticos populares e ladainhas bem executados e nos semblantes de todos via-se uma alegria encantadora, propria das almas innocentes, que não foram maculadas pelo bafo mundanal.

J. M. J.

(Continuação)

21°. Assistir ao terço de noite ou rezal-o em casa com a família, e trabalhar para que saia pelas ruas em procissão.

22°. Não tocar instrumentos musicos só por prazer, nem cantar durante a Quaresma.

23°. Confessar-se todos os doentes ao entrarem nos hospitaes, e nas casas, depois de tres dias de febre.

24°. Ordinariamente não despedir ao alugador ou inquilino, sinão ou por não pagar, ou por viver escandalosamente.

25°. Dizer—Jesus! nos perigos como ao ver um relampago, espirrar etc.

26°. Pôr uma cruz no principio de todo escripto, carta envelope, requerimento, etc., etc.

27°. Fazer o signal da cruz ao sair de casa, no começo dum trabalho duma viagem, etc. etc.

28°. Pôr a santa cruz no alto, nas cumieiras, fachadas, das casas, e os pedreiros no pau mais alto da obra.

29°. Fazer o signal da cruz a mãe ao enfaixar pela primeira vez a criança, e a forneira ao fechar o forno.

30°. Fazer o signal da cruz sobre a levadura, e o carniceiro com a faca sobre o animal que vai matar.

31°. Cantar o "Louvado seja" os trabalhadores ao começarem o trabalho, e o "Bendito seja" ao findar.

32°. Collocar uma cruz on-

de alguém tenha morrido violentamente.

33°. Rezar um Padre nosso quando passamos deante duma cruz no campo e collocar uma pedrinha como testemunho.

34°. Ter em casa uma vella enfeitada para acompanhar o Santo Viatico.

35°. Chamar ao pão graça de Deus e beijal-o quando cahir e se retirar do chão.

36°. Não sair de casa no Domingo em que por qualquer justa razão não se pode ouvir Missa.

37°. Offerecer os primeiros fructos a Deus e levar á igreja, para offerecer aos santos, as primicias de nossas plantas e arvores.

38°. Distribuir o tempo pelas festas religiosas, dizendo—Desde Natal a S. João, pela festa de Todos os Santos, pela de Santo Antonio.

39. Usar de proverbios com termos christãos como: "Natal cahiu em Agosto;" Não por ser bom que está Pilatos no Credo», etc, etc.

40°. Chamar judeu a quem cospe no rosto de outrem, e hereje a quem faz acções que indicam dureza de coração.

41°. Baptisar os meninos no espaço de vinte e quatro horas, e não beijal-os até serem baptizados.

42. Assistir aos amigos nove dias continuos á casa onde ha algum defunto, não para palestrar, sinão para rezar.

43. Collocar luzes nas portas ou janellas quando passa o Santo Viatico, e rezar um Padre nosso pelo doente.

44. Cumprimentar nas ruas e

nos passeios aos padres, tirando o chapéo, ainda que não seja amigo nem conhecido, e si fallar com elles, beijar-lhes a mão.

45. Beijar a mão aos paes, ao levantarmo nos de manhã, depois do jantar e ao se voltar do collegio.

46. Tomar parte com devoção nas peregrinações, archiconfrarias, procissões, etc., e ajudar a santa Missa.

47. Estar de joelhos na santa Missa desde o principio até o Evangelho, e desde o Sanctus até que commungue o padre.

48. Alegrar-se de ter a seu cargo algum altar ou imagem da matriz ou outra igreja para tratar das roupas e limpeza.

49. Benzer as novas casas ou novamente alugadas, o leito nupcial, os fructos do campo, etc.

50. No dia de Santo Antão benzer o pão e distribuil-o mesmo aos animaes.

51. Nos engenhos de assucar, mandioca, etc. para que o animal que o move puche, dizer:—Ave Maria.

(Continúa)

PASSATEMPO INSTRUCTIVO.

MINHA PRIMEIRA COMMUNHÃO.

Deslizaram-se com rapidez electrica os felizes annos da minha infancia; como era sobremodo encantador, viver aspirando o perfumado aroma do incomparavel amor maternal, envolvido nos seus meigos affagos!

Decorreram qual sombras fugitivas os floridos annos de minha idade primaveral, e nella quantos sonhos dourados! que fantasticos castellos

não edificava no ar a sorridente imaginação nos meus verdes annos, quando via tudo côr de rosa!

Contrahido o matrimonio religioso, unico que então era conhecido, (mercê de Deus, ainda ninguem fallava em casamento civil ou immoralidade legal), larguei dos futeis passatempos da mocidade, para attender aos imperiosos deveres do novo estado, assaz espinhoso, si se cumpre devidamente. Constrangido dos muitos dissabores que passei, e acabrunhado com innumerados incommodos, eis-me aqui nos descambar da vida, isto é, escorregado no limiar da sepultura, proximo a ser sepultado na tumba do esquecimento.

Onde estão os delicados mimos de minha infancia? onde as ternas caricias de minha mãe? onde aquelles dias venturosos em que tudo respirava delicias e encantos? oh! infelizmente passaram para nunca mais voltar! O tempo, mensageiro de tantos desenganos, sepultou-os no abysmo do seu passado, desenhando no emtanto com mão de mestre na minha rugada fronte a melancholica garra da morte.

Folheando com mão tremula um precioso devocionario com piedosas gravuras, oh! surpresa! apparece ao meu languido olhar, a mimosa lembrança de *minha primeira communhão*; quantas saudades daquelle dia de incomparavel felicidade! foi então que pela vez primeira veio hospedar-se na minha alma, primorosamente adornada com a nivea brancura da innocencia, o Sdo. Coração de Jesus; quando fui menino, communguei muitas vezes, mas depois..... os falsos amigos e o respeito humano afastaram-me violentamente dessa fonte perenne da unica e verdadeira felicidade; minha alma está sedenta dessa agua divina, que brota do Coração de Jesus na Eucharistia. Si durante longos annos por minha propria culpa e desgraça, neguei á alma seu proprio alimento, hoje que providencialmente veio ás mãos a mimosa lembrança de *minha primeira communhão*, e com ella os salutareos conselhos e sabias instrucções do venerando Sacerdote, que me doutrinou; detesto e abomino minha incuria, timidez e

abandono; e confiado na infinita bondade do Divino Coração de Jesus, hei de approximar-me da Sda. Mesa com a frequencia que me seja possivel, chorando aos seus pés a perfidia e negra ingratição com que correspondi ás suas inenarraveis finezas, pedindo-lhe apenas esta graça:

Que a vida em graça acabe,
—Porque no fim desta jornada,
O que se salva, sabe,
Os que não, não sabem nada.



NOTICIAS DE PORTUGAL.

Congresso Catholico do Porto.

Acontecimento digno de grata lembrança para os portuguezes verdadeiramente christãos foi o Congresso Catholico, que teve logar na illustre e religiosa cidade do Porto nos dias 8, 9 e 10 de Dezembro.

Numeroso concurso de fervorosos e illustrados catholicos portuguezes, presididos pelo eminente Prelado diocesano e outros excellentissimos Bispos, ouviu os eloquentes e sabios discursos pronunciados por avultados oradores naquella assembléa catholica. Sem duvida foi grande o luzimento que revestiu aquella manifestação da vida religiosa do povo portuguez, fidelissimo á santa catholica religião. Versaram-se questões importantes, de incontestavel alcance pratico, e foram propostos alvitres cuja execução constante e methodica produzirá beneficos fructos. Tudo quanto possa estimular a actividade social dos catholicos merece ser acolhido com enthusiasmo; por tanto, é digno de eternos louvores esse imponente acto de fé, e essa pratica demonstração da alliança entre a crença religiosa e a cultura intellectual.

Primeiro dia do Congresso: 8 de Dezembro.— No dia solemnissimo da Immaculada Conceição, Padroeira de Portugal, teve principio o Congresso catholico. Mais de oitocentas pessoas receberam, nesse feliz dia, a sagrada communhão das mãos do

Exmo. Prelado do Porto, digno começo de tão religioso acontecimento. Na Missa pontifical discursou brilhantemente o notavel orador Padre Xavier da Cunha, conego de Braga, versando os mais importantes principios da religião e da philosophia christã; dizendo tambem que aquella catholica reunião do Porto significava uma homenagem solemne ao nosso Divino Redemptor; terminando o seu discurso com o bello pensamento de que ao terminar um seculo e iniciar outro, achar-se-ia nos nossos corações o glorioso mote que Sixto V mandara abrir no obelisco da praça de S. Pedro em Roma: *Christus regnat, Christus vincit, Christus imperat.* Reina, vence e impera Jesus, junctamente com sua Mãe Immaculada.

Neste mesmo dia da Purissima Conceição, ás tres horas da tarde, realizou-se numa das salas do paço episcopal a inauguração do Congresso, sob a presidencia do Exmo Prelado Diocesano. Discursou nesta sessão preparatoria o Exmo. Sr. Conde de Samodães, expondo a genese deste Congresso Catholico, e propondo dirigir um telegramma ao Santo Padre, pedindo-lhe a benção apostolica e protestando omnimoda submissão e acatamento á sua augusta auctoridade. Respondeu o dignissimo Prelado, dizendo que aquelle dia era de verdadeira consolação christã para os catholicos portuguezes, e espera que seja um dia de saudosas recordações no futuro, pelos resultados proficuos do Congresso. Foi enviado o telegramma ao Summo Pontifice, assignado pe Exmo. Sr. Bispo do Porto.

Ainda no mesmo dia, ás 8 horas da noite, celebrou-se uma sessão solemne no salão da Associação Catholica. Assistiram o Exmo. Prelado portuense, os Exmos. e Rvmos. Arcebispo-Bispo do Algarve, e Arcebispo de Mitylene e os representantes dos Exmos. e Rvmos. Arcebispo de Braga e Bispo de Vizeu.

Um eloquente discurso de abertura foi pronunciado pelo Exmo. Sr. Bispo do Porto. Depois de dizer como o catholicismo vibra de enthusiasmo no solemne dia da Purissima Conceição, pelo que aquelle dia era o mais

apropriado para o começo do Congresso, expressou como no programma desta Assembléa estavam indicadas questões de ordem religiosa, de ordem social, de economia social, de exercicio da caridade, de propaganda catholica, de historia.

Terminando com numerosos e vivos applausos este magnifico discurso leram-se adhesões ao Congresso, de Exmos. Prelados e outros catholicos conspicuos pela sua sciencia e elevada posição social. Adheriram ao Congresso: Emmo. Cardeal Patriarcha de Lisboa, representado no Congresso pelo seu Vigario Geral, que é o Exmo. Arcebispo de Mitylene; Exmo. Sr. Nuncio Apostolico; Exmo. Sr. Arcebispo de Braga, representado pelo Rvmo. Sr. Dr. Xavier da Cunha; Bispo de Vizeu, representado pelo Rvmo. Conego Figueiredo; Arcebispo d'Evora; Arcebispo-Bispo de Algarve; Bispo da Guarda; Bispo de Beja; Bispo de Bragança; Bispo-Conde (de Coimbra); Bispo de Damão; Bispo de Lamego; Cabido patriarchal de Lisboa, representado pelo Rvmo. Deão Boavida; Cabido de Vizeu; Cabido de Braga; Cabido de Coimbra; Collegiada de Guimarães; Dr. Luiz Maria da Silva Ramos, decano da universidade de Coimbra; Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos, prior de Santa Engracia de Lisboa; Marquez de Llano de S. Javier, de Madrid; Dr. José Crespo Simões de Carvalho, advogado; Dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, medico e presidente das Conferencias de Braga; José Fernando de Sousa, sabio escriptor e polemista catholico e director do *Correio Nacional*; etc. etc. etc.

(continúa)

Os peregrinos brasileiros

EM ROMA, PARAY
E LOURDES.

(Continuação.)

Foro Romano.—Da antiga Roma o mais celebre logar era indubitavel-

mente o Fôro Romano, cuja fundação data do tempo da alliança entre Romanos e Sabinos. Alli se reuniam o Senado e o povo, e se explicava a vida da classica Roma.

As excavações feitas em épocas diversas provam que o Foro continuou a subsistir até o seculo XI, e que a sua ruina remonta á época em que Roberto Guiscardo saqueou esta parte de Roma.

Os confins do Fôro são circumscripitos pelas egrejas de Sta. Maria da Consolação e de S. Theodoro, e pelo templo da Fortuna. O Fôro era circumdado por um portico de dois andares, sob o qual, na parte terrea estavam situadas as lojas; na parte superior estavam as repartições publicas. Em direcção ao centro, do lado meridional, encontrava-se a curia e o salão senatorial; á direita deste encontrava-se o *Comitium*, que era o logar destinado ás reuniões populares e aos julgamentos dos processos.

Nesta parte do Fôro havia ainda a Grecothase, ou sala de recepção dos embaixadores; o arco de Fabiano e outros monumentos de menor importancia. A' esquerda achava-se o templo de Castor e Pollux, o lagozinho de Juthurna e o templo de Vesta. Do lado occidental surgia o templo de Julio Cesar, a basilica Julia e a diminuta praça de Opi e Saturno. Em baixo do Capitolio estava o templo de Saturno, o arco de Tibério, o templo de Vespasiano e a *Schola Sancta*. No centro da praça elevava-se a Tribuna (Rostra), donde os oradores fallavam ao povo.

O estado actual dos principaes edificios que adornavam o Foro, e que nelle existem, bem como na sua visinhança, é o que vamos dizer, baseado nos dados que encontramos num *Guia de Roma*.

Arco de Septimio Severo.—Este monumento está perto do Carcere Mamertino, e foi erecto no anno 205 da era vulgar pelo Senado e povo Romano em honra de Septimio Severo de Antonio Caracalla e de seus filhos pelas victorias alcançadas contra os Parthas. O arco é de marmore grego e consta de tres arcadas, oito columnas e alguns baixos relevos formam-lhe a decoração. De um lado

do arco ha uma escada interna, que conduz ao pinaculo do monumento, no qual se vêem as injurias que lhe tem feito o tempo.

Columna de Phocas.—Erecta em 608 em honra de Phocas.. E' de marmore, de ordem corynthia, estriada. Suppõe-se que tenha pertencido a algum edificio da epoca dos Antoninos, donde foi tirada para fazer-se um monumento a Phocas.

Basilica Julia.—Fundada por Julio Cesar no anno 46 antes de Christo. Augusto augmentou-a; depois foi destruida pelo fogo duas vezes. De 1835 até hoje tem sido feitas escavações para trazer a luz grande parte deste edificio. O pavimento desta basilica está muito bem conservado.

Greco-stase.—Este edificio, tendo varias vezes cahido em ruinas, foi re-edificado por Antonino Pio; porém um incendio que se deu na epoca do reinado de Carino destruiu-o por completo. A fachada era composta de oito columns, e as tres que ainda se vêem pertencem a um dos lados do edificio. São de marmore, estriadas, e de ordem corinthia. Bellissimo é o fragmento da cornija que ainda existe.

Templo de Vesta, hoje igreja de S. Theodoro.—Este edificio tem a forma redonda e foi erecto pelo Papa Adriano I sobre a area que fôra occupada pelo templo de Vesta. E' adornado de um antigo mosaico.

Templo de Antonino e Faustina.—Erecto pelo Senado em honra de Faustina; depois da morte de Antonino, seu marido, foi-lhe addicionado o seu nome. E' constituido por um compartimento com seis columns que sustentam uma cornija composta de grandes pedaços de marmore branco. No frizo vêem-se varios ornamentos esculpidos em baixo relevo. No remanescente deste templo pagão os christãos erigiram uma igreja dedicada a S. Lourenço em Miranda.

(continúa)

OS ACONTECIMENTOS DA CHINA.

Mons. Favier enviou uma narração do sitio do *Peitang*, que comprehende a cathedral e uma das principaes residencias dos missionarios.

Eis alguns topicos:

Heroismo dos Christãos.—Nossos christãos conduziram-se admiravelmente; orava a todos com muito fervor e delicavam-se sem nenhum receio por sua vida. Os correios que enviavamos ás legações corriam perigo de morte; muitos não voltaram. A 10 de Agosto ainda um delles se sacrificou para ir prevenir ao ministro que estavamos nos ultimos extremos. Pobre rapaz! foi esfolado vivo, e os *boxers* expuzeram sua pelle e sua cabeça perto de nossos muros.

Mães christãs.—Era preciso vêr-se como aquellas christãs se privavam de sua magra ração para alimentar seus filhinhos; ha muito que o leite se lhes havia seccado.

Cosinhavam-se folhas de arvores e raizes de dhalias e cannas, hastes e cebolas de lyrios; tudo isto reduzido a uma sopa augmentava o diminuto quinhão que podiamos distribuir a cada um.

Um missionario.—Um criado de *Si-tang* (outra residencia), depois de ter andado perdido varios dias na cidade, encontrou-nos afinal e contou-nos que o P. Doré morreu queimado em seu quarto com perto de vinte christãos. Alguns dias antes o intrepido sacerdote me havia dito:—Monsenhor, si eu fôr atacado, posso utilizar-me de minha espingarda? Respondi-lhe:—Evidentemente é permitido em caso de legitima defesa.

Elle accrescentou:—Mas, si fôr sómente para defender minha pessoa, não será mais perfeito que deixe de fazel-o?

Disse-lhe então:—Certamente; morrer por Deus, sem se defender, é o verdadeiro martyrio.

Foi o que fez o nosso caro confrade.

O que resta da Missão.—O vicariato de Pekin continha 577 Christandades, tendo a maior parte dellas sua

capella; não sei si restará a quarta parte; as casas dos christãos foram saqueadas e queimadas. Em Pekin só conheço uma de pé.

Em resumo: a ruina é quasi total; o trabalho de quarenta annos está aniquillado; mas a coragem dos missionarios não; vamos recommençar certos do bom exito, pois o «Sangue dos martyres é semente de christãos.»

Factos varios.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

No dia da Purificação de N. Senhora o templo do I. Coração de Maria offereceu um aspecto brilhante por causa da benção das candeias que fôra annunciada. Numeroso povo de todas as classes sociaes assistiu á procissão solemne que teve logar acompanhada dos canticos liturgicos a canto chão; terminada esta entrou a Missa cantada pelos RR. PP. da Comunidade.

Assistimos tambem no mesmo dia á primeira communhão dos meninos Fabio e Cicero Prado, filhos do sr. dr. Martinho Prado, que realizaram este acto tão tocante na linda Capella do Bom Jesus do mesmo templo, enfeitada para esse fim. Os dois felizes irmãos depois de fazerem um devoto retiro, tiveram a sorte de serem acompanhados naquelle acto por numerosas pessoas tanto, senhores como senhoras, das distintas familia Prado e Chaves desta Capital. Nossos parabens cordiaes aos neo-commungantes e a sua exma. familia, a qual no meio das tribulações produzidas

pela prolongada e dolorosa doença do sr. dr. Martinho Prado, experimentou a consolação que dá um acto tão tocante e piedoso.

A intenção particular para este mez continua a ser: rogar pela *observancia dos preceitos ecclesiasticos*. Na reunião das sras. directoras, que deve ter logar hoje, marcar-se-á a petição do mez proximo. Recommendam-se ás orações dos confrades e devotos as seguintes petições: *Doze* conversões; *quatro* empregos; *quatro* curas de doentes e *vinte e seis* graças diversas. Para conseguirmos estes favores pede-se a todos que rezem quotidianamente uma *Salve* ao Imm. Coração.

Estando já no prelo a relação das festas de Lorena, publicada no numero anterior, recebemos dum dos nossos carissimos correspondentes outra preciosa e bem escripta noticia dos mesmos cultos e festividades.

Não uma, mas todas as paginas da revista offereceriamos ao nosso bom amigo, si não fosse o temor de incomodarmos aos nossos leitores, repetindo o mesmo que ja fôra escripto anteriormente. Pedimos desculpas ao nosso zeloso correspondente, e rogamos-lhe que não deixe, por este inesperado contratempo, de honrar com sua atilada penna nossa modesta publicação.

Está chamando a attenção dos archeologos uma antiga Basilica christã, recentemente encontrada nas excavações do monte Palatino. Os archeologos estudam a epoca a que pertence, para tirarem della novos dados para a historia do christianismo.

Mr. Henry Havokins, que, segundo o *Daily Chronicle*, é uma das mais grandes glorias do fôro inglez, converteu-se ao catholicismo, depois de ter estudado muito a questão religiosa.

Parece exacto que o Illmo. e Exmo. Sr. D. João Nery tenha sido nomeado Bispo de Pouso-Alegre. Acha-se o illustre e preclaro Bispo actualmente em Campinas, onde goza de tantas sympathias bem merecidas por seus meritos.

Monsenhor Luis Raymundo da Silva Brito dirigirse-á em breve á Cidade Eterna onde será sagrado Bispo de Olinda. O episcopado brasileiro adquire com esse ornamento do clero fluminense e honra da tribuna sagrada um brilho maior, si cabe no firmamento da Igreja.

Temos lido na «*Revista Santa Filomena*,» que o illustrado presbytero, auctor de obras scientificas de muito merito, o distincto Sacerdote aparentado com o Chefe politico do partido conservador chileno, Sr. D. Rafael Fernandez Concha, actual Vigario geral de Santiago, vai ser nomeado Bispo, com grande alegria dos bons chilenos, que o estimam muito.

Os Filhos do Coração de Maria, que se gabam de contar no Sr. Concha um dos melhores e mais intimos amigos lhe felicitam pela honra.

Temos recebido nesta administração a Revista *Santa Filomena* repleta de artigos e noticias muito bem distribuidas.

Agradecemos a remessa e com summo gosto permutaremos.

Chegou a esta administração tambem o semanario catholico intitulado «*El Pilar*,» que se publica na cidade immortal de Saragoça.

Não temos que louvar esta Revista que é redigida por pennas de primeira notabilidade daquella cidade, cujos filhos, escrevendo de sua Mãe, naturalmente são eloquentes e entusiastas. Gratos e com gosto permutaremos.

Enviaram-nos do Rio de Janeiro o *Boletim Brasileiro* da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Não ha duvida que presta relevantissimos serviços esta publicação

á Sociedade de S. Vicente, dessa Sociedade que ja quasi está propagada por todos os recantos do globo.

Estabeleceremos permuta e ficamos obrigados por similhante bondade.

Os jornaes inglezes annunciam que o P. Algue, jesuita hespanhol, director do observatorio de Manilla, e o seu assistente, o P. Close, chegaram em Washington, convidados por MacKinley e o seu Governo.

Levam estes dois Padres os resultados dos estudos feitos por longo tempo sobre os philippinos.

Estes estudos serão impressos em doze volumes, pagos pelo Governo dos Estados-Unidos.

Uma casa, das mais importantes, do Rio nos pede alguns numeros da «*Ave Maria*» para enviar ao estrangeiro.

Nossa Senhora quer sem duvida que seja nossa humilde Revista a trombeta clangorosa, que annuncie sua gloria entre os povos. *Annuntiate inter gentes gloriam ejus.*

Os catholicos mais fervorosos parece que têm muito presente sempre aquella resposta que deu um moço romano a Mons. de Ségur, quando lhe perguntou quem era o Papa. — O Papa é o Christo na terra.

Por isso as almas que amaram a Jesus-Christo com mais fervor foram muito devotas do Papa e olharam as necessidades delle quasi como do mesmo Jesus-Christo. Temos exemplos de illustres damas na França, que presentearam o Papa com as suas proprias joias. Hoje queremos só fallar duma illustre senhora hespanhol, Exma. Sra. D. Casilda de Iturizar, nobre bascongada. Esta piedosa e millionaria senhora visitou uma vez o Smo. Padre Leão XIII, e depois de offerecer os seus respeitos ao Vigario de Jesus-Christo puchou duma bolsa e presenteou ao Papa com ella.

Estava repleta de ouro, e sentindo o Papa o peso do presente, disse-lhe: «Deus te abençõe, minha filha. Volta com frequencia a dar-me este consolo.» A illustre senhora morreu, faz

pouco tempo, e deixou no testamento ao S. Padre 160 contos de réis em moeda brasileira, ao cambio actual. Assim se mostra o verdadeiro affecto a Santa Sé.

Digno de todo elogio é o Sr. Chefe de policia desta capital pela ordem que deu sobre as festas carnavalescas. Eis aqui alguns paragrahos: O Chefe de policia manda fazer publico e especialmente ás sociedades carnavalescas, que é prohibido nos dias do carnaval andarem mascaradas vestidos indecentemente ou fazerem allegorias contra qualquer pessoas ou empregados civis, militares e ecclesiasticos, bem como usarem de emblemas offensivos á religião. E por motivo de ordem e segurança publica, nenhuma sociedade carnavalesca, phantasiada ou não, podera sair em prestito pelas ruas da capital durante as festas do carnaval sem previa licença da policia. E' certamente previsora a disposição do Sr. Chefe de policia e de oportunidade sobre tudo para certos homens que nesses dias se comportam qual si não houvera nem moral, nem religião, nem Deus.

LEITURA AMENA.

O CORAÇÃO DE MARIA

em um recantò do globo

POR

D. Raymundo Barberá

CAPITULO XII.

Bellas qualidades de Tano—Receios maternos sobre o futuro delle.— Uma carta—O Padre José com Tano e a carreira—A primeira missa do P. Caetano—Aldeia feliz—Valle do Coração de Maria.

(conclusão.)

Que será? que não será? As duas mulheres estavam esperando a solução, julgando que devia de haver alguma relação entre a carta recebida e o encerramento.

A conferencia não foi demorada, mas ficou sepultada no silencio com pouco gosto das mulheres, que são muito boas e

muito santas, mas que em todo caso têm a curiosidade como herança.

—Agora toca a missa, e depois todo o mundo aqui—foram as ultimas palavras que a Tano disse ao Padre ao abrir a porta.

Tano desceu a escada enxugando os olhos, posto que o ar com que sahio e o repique que momentos depois dava nos sinos, davam claramente a conhecer que suas lagrimas eram de alegria.

Bem logo a conheceu Josepha com esse instinto perspicaz que Deus concedeu ás mães, para conhecerem os sentimentos mais fundos do coração dos filhos. Tambem o Padre a mandou logo chamar.

Quando sahia daquella habitação fazia o que fazem muitos: chorar de agradecimento. Bemdito elle que enxuga as lagrimas do pobre e do necessitado, e bemdito mil vezes elle, que troca em lagrimas de gozo e gratidão as lagrimas de dor.

A sala do P. José não era comparavel á sala dum Congresso: nem ao menos á sala duma Camara municipal de uma villa de regular importancia; mas tinha sobre estas a immensa vantagem de que alli nunca doutra cousa se tratara, senão de ajudar ao pobre e desvalido. O espirito de paz e de caridade presidia as reuniões, personificado no P. José.

Depois da missa acudiram os moradores do valle ao chamado do Padre com a pontualidade e alegria que costumavam. Pouco depois appareceu tambem o Padre com Tano e a mãe deste.

Um breve exordio do Padre poz os reunidos ao par do estado da questão.

Padre José—respondeu o seu Ambrosio—se trata de contribuir para que o Tano siga a carreira, não é isso? Pois que vá estudar, que o que fizeram nossos pais por quem hoje é o P. José, isso mesmo faremos nós por quem um dia ha de ser, si Deus quizer, o «Padre Caetano».

Um «bem dito» se ouviu na sala seguido dum prolongado murmurio de approvação. Tano corou.

—Não exijo tanto, meus amigos—respondeu o Padre—eis uma carta que vem fazer o principal, a nós fica só o cuidado do secundario.

Um religioso silencio dominou na sala ao tempo que o Padre abria a carta.

—Lê—Tano—disse ao entregar-lh'a.

Tano leu em voz alta e commovida.

Rdo. P. José N.

Em vista das informações que V. Rma. serviu communicar-nos sobre o menino Caetano, posto que materialmente assediados por toda parte de pretensões, nos resolvemos a recebê-lo no collegio dos Purissimos Corações.»

Seguia a carta dando algumas instrucções ao Padre sobre o pequeno enxoval que precisava Tano e acabava deste modo:

«Emquanto a pensão que V. Rma. diz

poderia talvez reunir-se nessa parochia não pretendemos que V. Rma. se comprometa; basta-nos que seus parochianos não esqueçam que o collegio vive de esmolas.

Sempre ás suas ordens seu criado—O Director.»

Uma salva de applausos e um sem fim de parabens choveram sobre Tano e sobre sua mãe; ninguém se julgava feliz si não podia dar um par de palmadinhas nas costas do menino, como si o vissem ja padre feito.

Passados os primeiros momentos de enthusiasmo, disse o P. José, estorçando a voz para dominar a barafunda que acabava de armar-se.

—Então já vêm todos como a Virgem nos favoreceu, conseguindo que Tano possa entrar nesse collegio. Agora faltam tres cousas, que em comparação dessas são insignificante (momentos de attenção): o enxoval de Tano, que corre por minha conta; sua mãe, que, si ficar doente, ha que mantel-a e cuidal-a.

—Isso é da conta das mulheres—interrompeu o seu Ambrosio.

—E finalmente não esquecer que o collegio dos Purissimos Corações se mantem com esmolas; e como isto não sou eu que o peço, senão a Virgem, quero que á Virgem deis esmola semanal ou mensal que cada um julgue opportuno dar; porque a Virgem é quem vos ha de agradecer e pagar o que fizerdes em seu obsequio.

—Isso é que corre por nossa conta—respondeu seu Ambrosio.

Como se resolveu, assim se fez. Tano partiu aos poucos dias levando as bençãos do povo; seu talento e discreção, seu trato simples e affavel com todos, sua constante applicação, e mais que tudo a docilidade de seu caracter e a ternura de seu ardente amor ao Coração de Maria fizeram delle a admiração e encanto de seus mestres e condiscipulos, os quaes o apreciavam com singular affecto, e presagiavam nelle um sacerdote exemplarissimo.

Os dez annos que durou a carreira correram suavemente naquelle tranquillo recanto do globo, e ao cabo delles o ancião P. José teve a felicidade de apadrinhá-lo em sua primeira missa, que coincidiu com a festa do Coração de Maria, com grande alegria e regosijo de todo o povo, o qual desde aquelle venturoso instante via no P. Caetano um digno successor do P. José. A boa mãe de jovem sacerdote não cabia em si de satisfação, beijava e abraçava seu filho, cumulava-o de bençãos e se via pintada no semblante a satisfação com que recebia as entusiasticas felicitações e os apertões de mãos de seus vizinhos.

O compassivo Coração da Rainha dos céos acabava de proporecionar á pobre aldeia a maior felicidade que na terra al-

mejam seus bons moradores. Desde aquelle dia memoravel, o valle testemunha de tantas misericordias ficou chamando-se «Vall.» do Coração de Maria, e mercê á especialissima protecção que lhe dispensa tao carinhosa Mãe, não penetraram ainda nelle a impiedade, a corrupção e o engano, nem conseguiram turvar a doce paz que no mesmo se disfructa.

FIM.

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 838\$010

SUBSCRIÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 12\$500—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIÇÕES MENSAES.—D. Bellarmina Micaella, 2\$000.—Uma catholica.

SUBSCRIÇÕES EXTRAORDINARIAS.—D. Livia Portugal Riheiro, por um favor recebido, 4\$000.—Sr. Manoel Gonçalves Manner, 500.—J. B. D., para obter um favor, 200.—R. P. M. R., pela conversão d uma senhora protestante, 300.—R. P. F. S., para obter a felicidade nos seus negocios, 500.—Sr. C. S. pedindo uma boa saude 500.—Duas devotas da Santa Sé, 400.—(Campinas) Uma pessoa, 500.

Somma 862\$210 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim com a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.